

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha. . . . .	20 réis
Repetições . . . . .	10 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originacs ejam ou não publicados não se reatituem.  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convenicionado.

## INTENDIDISSIMOS

Para responder ao tão bello como judicioso artigo «Entendidos? . . .» que o eximio collaborador da «Vanguarda» sr. Fazenda Junior—referindo-se ao nosso «Deputados socialistas» de 23 do passado—se dignou enviar a «O Figueiroense» e que este publicou no seu numero de 7 do corrente, não podemos deixar de para aqui extractar os periodos a que vamos responder para assim melhor nos entendermos, no que certamente não haverá duvida, porque pelo fallar é que a gente se entende:

O sr. Franco, diz o sr. Fazenda, é um politico bem intencionado, mas só á superficie, e d'ahi a necessidade de combater a sua tactica machavelica.

Perfeitamente d'acordo, combatase no que fôr justo; mas não se diga que elle quer prejudicar as candidaturas republicanas com a entrada dos socialistas no parlamento que, se lá chegarem a ir, as favorecerão e muito, em vez de as prejudicar.

Quanto ao Decreto dos côrtes, parece-nos que ao sr. João Franco aprouve começar pelos pequenos para dentro em pouco acabar pelos grandes. E se isto assim não é, se isto assim não fôr, então mau; porque cortar só pelos relativamente pequenos, é tão facil como inglorio.

Não duvida S. Exa. das boas intenções do sr. João Franco, mas reconhece que o chefe dos regeneradores-liberaes não a poderá fazer, porque os elementos reacconarios preponderantes no Paço não hezitarão em fomentar-lhe a quèda logo que o vejam disposto a fazer alguma coiza util para o paiz.

Está muito bem, praz-nos até mesmo crêr que assim seja. Mas será isso razão bastante para que o sr. Franco deixe de fazer o que deve em plena har-

monia com a opinião, quando esta seja reconhecidamente sensata? Certamente que não. Faça-o, tente fazel-o, e se então cahir ficará bem de pé, porque cahirá a prumo.

Diz o sr. Fazenda que o sr. Marianno de Carvalho disséra que o sr. D. Carlos é o unico e supremo governo do paiz, e que por isso contra o seu poder se hão de mallograr todas as tentativas do sr. João Franco.

Pode ou podia o sr. Marianno de Carvalho ter-se enganado; mas se assim é, se assim fôr, quer-nos parecer que, logo que o sr. João Franco se chegue a convencer de que aquelle senhor se não enganou, terá a independencia precisa, a necessaria coragem para dizer ao sr. D. Carlos que governe só, retirando-lhe em seguida a sua gente.

Diz S. Exa. que o povo tem carradas de razão em manifestar a sua indiferença a tudo quanto provenha da monarchia.

Não é, ou não será bem assim. O povo «adulto» a que certamente o sr. Fazenda se refere, sabe perfeitamente distinguir o bem do mal, o branco do preto: e por isso se o sr. Franco ou qualquer outro governar como ser deve, será justo; e sendo justo não olharã esse governo com indiferença, porque acima de tudo está a verdade.

Diz mais o sr. Fazenda que não é tão hostil ao sr. Franco como a mim me parece.

Creio-o. Mas por amor de Deus, senhor, a mim não me parece nada, senão que se não deve guerrear um governo—seja elle que governo fôr, monarchico ou republicano—sem razão bastante; e razão bastante intendo que a não pode haver perante um governo que em 40 dias tem feito mais do que outros em 40 mezes. Tempo, tempo, e depois. . .

Diz ainda e finalmente S. Exa. que o fuzilador dos comunistas francezes de 1871 se

convertera pouco depois aos bons principios republicanos, tendo até dado mais tarde um bom ministro da guerra, e que talvez com o sr. João Franco, que está sendo o mais curioso enygma da politica portugueza, venha a succeder o mesmo

Não é muito provavel, mas é possivel. Cá de nós para nós já por mais d'uma vez temos pensado n'isso.

Que o sr. Conselheiro João Franco é um estadista d'acção, um homem tão energico como independente, parece estar fóra de toda a duvida. Logo, quem sabe lá o que elle pensa, cazo a Côrte lhe venha a ser tão adversa como o sr. Fazenda diz que o sr. Marianno disséra?

Um homem independente é sempre um homem: e se o não é, é porque o não quer ser, ou o não sabe ser; mas o sr. Franco deve sabel-o ser, e deve querel-o ser.

Deus super omnia. Disse.

Já bem fóra da questão, praz-nos ainda dizer como para rematar que, apesar de hoje, e com razão, se odiarem Repressões e Senhorios, ellas e elles—com o incomprehensivel dom da ubiquidade—se praticam e exercem a flux.

Logo, ó povos, parece que um Governo ás direitas, Governo que sem duvida deveria agradar a toda a gente «adulto», seria aquelle que—fosse elle que governo fosse—perseguindo e fustigando o Abuzo e o Crime que por toda a parte abundam, defendesse e auxiliasse a Liberdade e o Direito, a Igualdade e a Justiça que se vão confundindo com a escancarada Licença para tudo!

Não nos desagradaria ver este pobre escripto na «Vanguarda», ou pelo menos os seus dois ultimos periodos.

A. d'Almeida.

## DESTACAMENTO

E' realmente triste que n'uma villa como Figueiró dos Vinhos, terra mais cantada pelos que a vêem de relance do que pelos que n'ella atentam, mas que em todo o cazo é uma villa aonde ha dois Clubs, mais de 25 lojas de bebidas, muito Comercio, alguma Industria, uma Philharmonica e uma Tuna, que em breve dará uma excellente Fanfarra; terra onde pouca gente anda á tuna, mas aonde todavia se têm practicado e continuarão a practicar alguns furtos que não roubos, dado varias desordens—algumas perigozas—e ha poucos tempos para cá assassinado dois homens inoffensivos; é triste, diziamos, que n'uma terra d'estas aonde tambem ha uma Cadeia «nova», não haja um policia nem um soldado; ao menos como amostra, ou para aqui se ficar sabendo que n'outros pontos, ás vezes menos importantes, ha d'aquella gente!

Um destacamento composto de 1 2.º sargento, 1 cabo e 12 soldados bastaria para fornecer uma sentinella permanente á Cadeia e outra, ao menos de noite, ó quartel, dando ao mesmo tempo importancia á villa que, sendo uma terra aonde já floresce alguma Industria e ha Comercio a rôdo, sem aquelle complemento, mais parece uma aldeola do que uma villa Cabeça de comarca.

Seja como fôr: uma sentinella á Cadeia que está n'um ermo aonde nem o carcereiro fica, e que, como agora, sempre tem prezos de mais ou menos responsabilidade, que a toda a hora alli mettem alcoolicos, etc. etc., o que n'uma prizão é expressamente prohibido, é indispensavel.

Que uma cadeia permanente precisa d'uma sentinella permanente é dos livros.

Se S. Exa. o novo Administrador do concelho quizer empregar os meios ao seu alcance para preencher a grande lacuna em questão decerto o conseguirá e, conseguindo-o, ainda que mais nada faça ou possa fazer, terá prestado um relevantissimo serviço a esta localidade, assignalando ao mesmo tempo a sua passagem pela administração do concelho de Figueiró dos Vinhos.

## Bycicletas

A auctoridade administrativa de Thomar, prohibiu o transito e exercicios de bycicletas pelas ruas da cidade, em consequencia de se terem dado alguns desastres por amadores d'este sport, destinando para isso o Largo de Pimentel Pinto.



## Castanheira de Pera, 12 de julho

### UM TRANQUIBERNEIRO

POR  
ALCUNHA

No uso do meu direito de legitima defesa contra esse tranquiберneiro fique bem assente que o meu intuito é mostrar ao mundo quem é aquelle que d'ha muito me vinha agredindo na sombra, covardemente.

O bom tranquiберneiro Conthomaz David, lasarento, cheio de fome, com aspecto completamente repugnante, tentou, quando estudante, chronico e gafado, viver á custa dos condiscipulos e d'outros academicos, mettendo-se-lhe por casa a lambelhe as botas.

Repellido por todos, porque entre estudantes não se faz politica, nem a vida descuidada, sincera e desinteressada, de rapazes, se preoccupa com lisonjas hypocritas de bandalhos inuteis, que, como este, sejam antioaticos por indole, phisica e moralmente: o tranquiберneiro teve de mudar de rumo.

Incapaz de ganhar a vida, e n'esse tempo era relativamente facil pelo ensino, predestinado a comer á custa do suor alheio, como zangões em cortiço d'abelhas, lançou mão do casamento em ultimo recurso.

Nos seus devaneios de estudante applicado da praça de Coimbra deparou-se-lhe dentro d'um açougue, ao lado da mãe, a vender kilos de toucinho, vacca e outras especies, uma rapariga, cujos paes, aliás de boa reputação, eram tidos como possuidores e realmente tinham meios de fortuna.

Ver-te e amar-te foi obra d'um momento...

Pela perspectiva de não mais ter fome e de pagar os calotes proprios e da familia o tranquiберneiro nunca teve na sua vida momentos em que respirasse mais á vontade.

Pouco lhe durou a illusão.

Casou, é certo, com a rapariga do açougue (diz o rifão, que no açougue quem mal falla peor ouve); mas o sogro e a sogra (boas pessoas, sem lisonja, nem mentira) quando viram com quem estavam mettidos, e porque lhe havia custado a ganhar, não estiveram para lhe alimentar a preguiça: alijaram-se do fardo e mandaram-n'o á tabua.

Este tranquiберneiro, cuja origem não podia ser mais humilde, até se dava por despresado de acompanhar os sogros.

O desgraçado, vendo a dura situação em que se encontrava, por falta de inclinação e intelligencia para o trabalho e sabendo bem que por si, livremente, não era capaz de honradamente defrontar-se com os homens na lucta pela vida, conhecendo que havia no Seminario de Coimbra uma alma generosa, sempre prompta a fazer bem fosse a quem fosse—o saudosissimo Vice-Reitor P.º Silva, lá se lhe foi enroscar em volta das pernas.

Este magnanimo cavalheiro, em toda a extensão da palavra, cujo prazer era fazer bem, fosse a quem fosse, sem indagar a quem, conforme as maximas do Evangelho, fez com que o tranquiберneiro fosse nomeado conservador em Ancião, prepositadamente para Ancião, porque, estando bem informado das manhas do tranquiберneiro, apesar d'isso,

suppoz que elle ainda tivesse noções de dignidade e que não viria a hostilizar-o na propria terra da naturalidade do bemfeitor.

Puro engano.

Em quanto o P.º Silva não precisou do tranquiберneiro, lá foi lambendo as mãos de quem lhe dera uma fatia de pão.

Logo, porem, que precisou d'elle, quando da seisão franquista, em 1901, sabem todos como procedeu o tranquiберneiro: virou-lhe traiçoeiramente as costas, como o mais vil de todos os perros.

Para Ancião trouxe a mulher, que, lhe soffreu taes tratos, que se viu forçada a abandonal-o, refugian-do-se em Coimbra junto dos paes, e nunca mais o acompanhou, nem por Figueiró dos Vinhos, nem por Pedrogão Grande, nem de novo por Ancião, nem por Villa Nova d'Ourem, terras em que simultaneamente tem exercido funções publicas negocios d'empregos e a missão torpe de calumniar por prazer, ás escondidas, como a mais abjecta de todas as toupeiras.

E' por isso que elle leva a mal que alguém se sinta feliz no seio da familia, resignado com a dedicação e amor que esta lhe dispensa em demasia.

Para a semana direi das vilanias que o tranquiберneiro praticou para com diversas pessoas em Ancião, Figueiró, Pedrogão e Villa Nova d'Ourem.

Correspondente.

Por nos ser pedido, publicamos o que segue e que no numero anterior deixámos de publicar, visto que nos quizemos abster de fallar no assumpto.

### Ancião, 5 de julho de 1906.

Tem-se aqui commettido muito que na imprensa se não fallasse do monumental escandalo entre o ex-regente da philarmonica d'esta villa, Philippe Cruz e um cavalheiro dos mais respeitados d'aqui, pela sua posição e qualidades de caracter, a que o dito regente deu causa, desrespeitando como homem casado, e marido modelo que é, o cavalheiro cujo nome omitimos, pela consideração que a todos merece.

Pois um escandalo de tal ordem, provocado pelo regente, que lhe valeu uma data de chicotada de cavallo marinho, na occasião em que se sabia da missa em dia de festa, applicadas pelo marido offendido no atrevido que não exitou em perturbar a paz conjugal de dois esposos respeitabilissimos, nada se diz d'elle na imprensa e o correspondente do «Seculo» n'esta villa, descrevendo a festividade de S. Pedro, diz apenas que se deu um escandalo com o regente da philarmonica, que o obrigou a sair immediatamente, encontrando-se a philarmonica sem regente.

Admira-se, extranha-se tambem aqui muito, que tendo o auctor do incorrecto procedimento sabido logo que ponde n'um carro para Pombal, julgando-se que procurasse collocar-se bem longe, onde ninguém soubesse do facto que praticou, que tem sido e continuará a ser o assumpto da conversação, elle a procurasse em Figueiró dos Vinhos, aonde esteve anteriormente, admirando-se ainda mais que ali o accitassem. De

mais tendo elle regente ali sido despresado por musicos que muitos durante mezes não iam a ensaios outros declararem que com elle não mais tocariam.

Agora então, todos ou quasi todos os musicos estão satisfeitos com o seu antigo mestre!

Desde que isto se dá entre musicos, não ha porem que admirar por que afinal tem desculpa.

Não deixaremos tambem de manifestar nos sobre a opinião da maior parte d'esta gente, que louvando o procedimento do cavalheiro offendido applicando immediatamente o devido correctivo a quem desrespeitou sua esposa, uma das mais distinctas senhoras d'esta villa, não fosse aconselhado pelos amigos que o acompanharam, a guardar para melhor occasião o ajuste de contas.

Quem recebe um insulto a sua ideia é desafrontar-se immediatamente ao ter d'elle conhecimento, porem como o aggravado disse a amigos seus o que ia fazer, estes mais a sangue frio deviam aconselhal-o a esperar melhor occasião, podendo servir melhor o typo que procurou assim ultrajar quem por todos os motivos tinha direito a ser respeitado.

Correspondente—J. S.

### Troviscal de Pera, 11 de julho de 1905.

Decorreram com todo o luzimento os festejos em honra do Martyr S. Sebastião que se realizaram nos dias 7 e 8 no Troviscal.

Na noite de sabbado, houve fogo d'artificio feito pelo habil pyrotechnico, Manuel Barata, do Pizão, que muito agradou.

Houve illuminação á veneziana, que era de lindo effeito; no arraial, grandes descantes pelos moços moças dos logares circumvizinhos e bailes etc. com muita animação, fazendo-se ali ouvir a philarmonica Castanhirense, tocando lindas peças do seu muito variado repertorio.

No fim do fogo subiu ao ar um lindo balão com ramos e dizeres: «Viva o Troviscal e vivam os mordomos d'esta festa».

O coreto em que tocava a philarmonica achava-se lindamente illuminado a acetylene.

A Senhora do Bom Successo, extrioe um magnifico manto bordado a ouro e uma bonita coróa, ambos os objectos de muito valor, produzindo bonito effeito na procissão o seu andor, bem como o de S. Sebastião.

No fim da missa subiu ao pulpito o reverendo Nascimento, coadjutor d'esta freguezia, agradando muito o seu sermão.

De tarde esteve muito animado o arraial, com enorme concorrência e ainda a philarmonica ali tocou bonitas peças que muito agradaram.

Pelas 6 horas realison-se a corrida de sacco, sendo 12 os rapazes para ganhar o premio, de 500 reis.

Foram ganhos pelo mais pequeno que primeiro chegou ao ponto marcado, e que lhe foram entregues.

Via-se aqui bastante gente de longe como de Figueiró, de Santa Chtharina, da Louzã, etc.

Tudo correu na melhor ordem não havendo incidente algum.

Victimada pelo terrivel garroti-

lho, que ha pouco aqui victimou 3 creanças, falleceu no dia 8 uma filhinha, a unica que tinha, do nosso amigo Avelino Fernandes.

Damos-lhe os nossos pezames.

### Administrador de Pedrogão Grande

Esteve no dia 10 n'esta villa, o sr. Dr. Francisco da Silva Netto, novo administrador d'aquelle concelho, que é natural de Alfarellos, sabindo para aquella villa no dia 11, afim de tomar posse.

A esta assistiram alguns seus correligionarios de Castanheira de Pera e tambem o digno administrador d'este concelho, sr. Dr. Miguel Alexandre Alves Correia.

### Presos

Deu entrada na cadeia d'esta comarca no dia 7, José Simões Baião, conhecido tambem por José Salgueiro, da Aguda, por fundadas suspeitas de ter furtado a Maria das Neves, do logar da Tóca, da freguezia do mesmo nome, um cordão d'ouro e outros objectos.

Foi preso pelo official da administração e do s cabos de policia.

Deu tambem entrada na cadeia no dia 11, presa em Pedrogão Grande, por mal tratar de palavras algumas pessoas, Francelina Augusta David, natural d'aquella villa.

### Eleições

Deve realizar-se amanhã a eleição da irmandade do Santissimo d'esta villa, que no domingo preterito se não poudo effectuar por falta de numero.

Na segunda feira d'esta semana foi tambem a eleição da meza da Santa Casa da Misericordia, sendo reeleita a que serviu o anno passado, e de que é provedor o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda.

Afim de assistir a parte dos festejos da Rainha Santa foi a Coimbra com seus filhos, o nosso amigo, sr. Joaquim Antonio d'Oliveira Leite, considerado escrivão de fazenda d'este concelho, d'ali convidado por pessoas de sua familia.

De regresso a esta villa, visitou o seu particular e velho amigo, sr. Dr. Adolpho Guimarães, illustre governador civil d'este districto, na sua habitação da quinta da Boiça.

Aham-se em Unhaes da Serra, a uso das thermas, a sr.ª D. Albertina Quaresma, sua filha D. Ede-meia e seu filho Manuel. Que os banhos lhes aproveitem.

### Festividade

Realisa-se amanhã a de S. Sebastião, no logar de Pera, que costuma ser muito concorrida. São seus mordomos os srs. Francisco Fernandes de Carvalho Junior e João Simões, que tem envidado todos os esforços para que a festa tenha o possivel brilho.

E' abrilhantada pela Philarmonica de Castanheira de Pera.



FEIA

O nome... vá, não é feio; mas a dona, francamente é detestavel! e eu creio não ser eu só que a odeio, Succede isto a toda a gente.

Quanto a mim, por mais que faça, não é possível que vença esta antipathia immensa; e parece-me que passo a descompô-la na imprensa.

Se ella é mesmo os meus peccados! Tem uns olhos exquisitos... Castanhos, muito ensombrados de uns longos cilios curvados... Sim... os olhos são bonitos.

Mesmo a bôcca, não desgosto, a bôcca é muito engraçada... Tambem é o que tem, mais nada! a não ser a côr do rosto, essa é muito delicada

De resto o frescor da idade... cuja expressão de candura, uma certa ingenuidade que attrahe, lá isso é verdade! E tem bonita figura.

O pé, não pude bem vê-lo, mas ha de ser pequenito e bemfeitinho, atredito. O que ella tem é o cabello bonito, muito bonito!

Finalmente, é horrorosa! a não ser a voz que é pura, toda sã, toda frescura, uma voz deliciosa, um mimo de formosura...

Sim, a voz é encantadora! E' pena que ella se faça um nadinha maçadora, quando se lhe pede a graça de cantar um quarto d' hora.

Não tem mais nada bonito... Quando encaro aquelle rosto sinto um desgosto infinito.

O que realmente é exquisito é gostar eu do desgosto.

Fernando Caldeira.

JUSTIÇA

A justiça é a primeira necessidade dos povos, e a salvaguarda dos governos.

A justiça é a mãe da paz publica, e da ordem privada.

A justiça é o pão do povo, e a alma das leis.

A justiça é a vingança do homem social, como a vingança é a justiça do homem selvagem.

A justiça é a alma das sociedades; e assim como o corpo se dissolve quando a alma se retira, a sociedade perece, quando d'ella se retira a justiça.

Nem o astro do dia, nem a estrela da manhã, inspiram tanta admiração como a justiça.

Sem a justiça, a ordem é desordem, o descanso é trabalho, a gloria é infamia, a vida é morte.

Nada ha mais bello de que a justiça; nem mais amavel que a verdade.

Assucar de uva

Os srs. Antonio José de Sequeira Freire, da Quinta de Otta (Alentejo) e Pedro Hermano Klein, chimico de Lisboa, apresentaram ao chefe de Estado um projecto, no intuito de a crise vinicola provenien-

te da abundancia, pela transformação do mosto não fermentado, em assucar, que substituirá o de canna e o de betarraba, que importamos em grande quantidade, havendo nos Açores apenas um projecto de fabricação de assucar de beterraba, e o que produzem as colonias é protegido pela pauta de importação.

Sendo accete o projecto, o paiz lucraria porque impedirá a sahida d'uma parte importante de ouro pelo assucar que importa e a laboração dará que fazer a muitas centenas de operarios.

Foi ha dias submettido á inspecção militar, em infantaria 15, o sr. Luiz Henrique Rinto, que ficou isento de todo o serviço militar.

De passagem para Castanheira de Pera, esteve no dia 12 n'esta villa, o nosso presado assignante de Lisboa, sr. Manuel Antão.

Sahiõ para o Norte do paiz, em viagem pelas principaes terras, o nosso assignante sr. Augusto Maria de Bastos e sua esposa, ha pouco chegados de Santos (Brazil).

Falleceu ha dias em Trancoso, o sr. Antonio Simões da Costa, natural de Villas de Pedro, d'este concelho.

A' familia do finado endereçamos os nossos pezames.

A reforma do matrimonio em França

Foi publicado pelos jornaes de Paris o projecto de reforma da lei do divorcio, conforme foi formulado pelo comité de reforma do matrimonio.

O projecto que o comité entregou ao parlamento, amplia a lei anterior, tornando mais facil o divorcio e dando ao mesmo tempo á mulher maior capacidade com respeito ao uso dos seus direitos civis.

As causas do divorcio, que se assignalam, são as seguintes:

Consentimento mutuo dos esposos.

Incompatibilidade de caracteres, manifestado por um d'elles, sempre que haja declarações reiteradas de seis em seis mezes, durante dois annos.

Além d'estas, admitem-se as seguintes:

- 1.ª O adultério.
2.ª A imposição d'uma pena afflictiva e infamante.
3.ª A imposição d'una pena correccional.
4.ª O abandono voluntario do domicilio conjugal, durante dois annos.
5.ª A alienação mental d'um dos esposos.
6.ª A embriaguez invetrada e os males venereos graves.

Pensamentos

O futuro de um filho é sempre obra da mãe.

Napoleão.

Não teriamos que inquietar-nos com as paixões se pudessemos simplesmente medil-as.

Barão de Feuehtensleben.

A sociedade depende das mulhe

res. Os povos que teem a desgraça de as escravisar são miseraveis.

Voltaire.

A sulfitação dos vinhos

Se não ha meio mais simples e efficaz de sanear uma vasilha vasia do que a mecha ou um sulfurator, com que se enche o casco de fumo do enxofre a arder, que os entendidos chamam—gaz sulfuroso ou anhydrido sulfuroso,—para prevenir o vinho de azedar ou de enferrujar, dá-se hoje preferencia aos bisulfitos.

O mais recommendado é o metabisulfito do potassio chamado tambem anhydrosulfio de potassio, a que o nosso commercio pôz o nome, bem improprio, de—crystaes de enxofre.

Este sal apresenta-se em crystaes um tanto transparentes, incolores, estaveis e não cheirando sensivelmente ao fumo de enxofre.

Um bom metasulfito já metade do seu peso de anhydrido sulfuroso, quando deitado no vinho com a acidez sufficiente; mas é indispensavel que o fornecedor garanta esse titulo, que é um signal de pureza, por uma analyse chimica, effectuada em laboratorio official ou auctorizado.

Para prevenir a doença do enfer-

rujamento ou quebra dos vinhos a que os francezes chamam casse, ou a azedia dos vinhos pouco alcoolicos, deve empregar-se por cada 500 litros, 190 grammas de crystaes, que se penduram em um pequeno sacco, no meio do vinho, até se dissolverem. Póde tambem pissolver-se aquelle peso de bisulfito em 6 a 7 decilitros de agua fervente, e vasar depois a solução no vinho.

Para tratamentos mais regulares dos vinhos pelo metabisulfito, leia-se o que aconselha o Dr. Charles, e se acha constemado nos n.ºs 1 e 3 do 2.º anno da «Revista de chimica pura e applicada».

A. J. Ferreira da Silva,

Director do Laboratorio Chimico Municipal do Porto.

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio, d'esta comarca, o nosso presado amigo sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, tambem conservador privativo da mesma.

Os nossos parabens.

No fim

Um agiota ao seu caixeiro: —Apresentaste a conta ao visconde?

- Apresentei.
—E' que te disse elle?
—Que fosse para o diabo.
—E' que fizeste?
—Vim logo ter com o patrão.

AVISO

No Domingo 5 de Agosto pela 1 hora da tarde se fará leilão dos bens pertencentes a Antonio Simões Bayão e existentes na Freguezia de Arega Concelho de Figueiró dos Vinos.

O local do leilão será no logar da Jarda nas casas pertencentes ao dito Antonio Simões Bayão.

Qualquer lote arrematado será garantido pelo comprador por meio d'um signal não inferior a 10% e a escriptura será feita no praso maximo de 8 dias.

Seguem-se as avaliações, isto é, o preço porque cada lote será posto em praça, os quaes serão vendidos a quem mais der além do avaliado.

Table with 2 columns: Lot Number and Evaluation (Avaliações). Includes items like Porto do Lobo, Barroca, Valle do Cobo, etc.



**Navio miniatura**

O rei e a rainha de Inglaterra acabam de inaugurar um naviosinho, que fizeram construir para seus netos, os filhos do príncipe de Galles e que navega nas águas pacíficas do lago Virginia, no parque de Windsor.

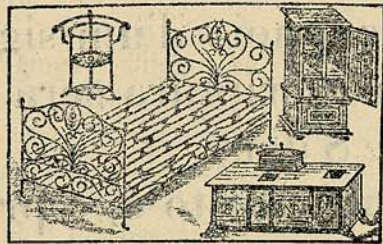
O minúsculo navio, armado em brigue, não é um simples brinquedo. É de dimensões suficientes para ter uma tripulação de homens e para embarcar uma meia dúzia de passageiros.

Os jovens príncipes devem fazer n'ella a sua aprendizagem de marinheiros.

No dia da inauguração, o filho mais velho do príncipe de Galles, que terá brevemente 12 annos, e o mais novo, que conta 10 annos, chegaram a bordo do seu brigue n'um bote, cujos remos elles proprios manejavam como velhos lobos do mar, e, uma vez a bordo, para darem a seu avô uma prova da sua pericia, os dois príncipes, de mangas arregaçadas, treparam ao mais alto dos mastros com uma agilidade de marujos experimentados, a fim de soltarem as velas.

Levantaram ferro, orientaram o leme; mas oh, decepção!—o briguesinho, impellido por um vento algo rijo, foi d'encontro á margem do lago com grande alegria e troça do rei Eduardo que ria a bandeiras despregadas...

Os príncipes, coitados—e isto é que as chronicas não conta—choravam como cascatas em face d'este seu fiasco... marítimo!

**NA LOJA  
DOS****QUATRO GLOBOS****FIGUEIRO DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

**A. FREDERICO BARROSO**  
LATOEIRO

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pondo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

**ANNUNCIOS****MANTEIGA**

**Finissima manteiga de Castello de Paiva a 1\$000 réis o kilo**

**Depositario n'esta villa CARLOS LIBOIO**

**Officina de Canteiro**

DE **BERNARDINO DE FREITAS**

**CORREIO DOS CABAÇOS**

**→CORTIÇA←**

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

**MANUEL DIAS COELHO**

**Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.**

**RELOJOARIA CONFIANÇA**

DE

**MANUEL COELHO FERNANDES DAVID**

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relogios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 réis. Os mesmos relógios que não trocam horas, custam mais 600 réis e com despertador, mais 400 réis.

Relogios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 réis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 réis.

Relogios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 réis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 réis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, e vem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os apparatus 30\$000 réis; com duas gavetas 32\$000 réis; com quatro gavetas 35\$000 réis; com meza maior 36\$000 réis. A mesma machina (de mão) 22\$500 réis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 réis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotohas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relógios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Fanqueiros=135

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

**NOVO****DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

**FRANCISCO D'ALMEIDA**

**PROMETTE** esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproduções em gravura de nitida execução.

É uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

**O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado**

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.ª grande, 2 columnas; typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

**Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.**

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Anunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

**MANUEL LOURENÇO DOS SANTOS**

ig ueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.ª qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centímetros de largo e 22 palmos de comprido.